

**ACAMPAMENTO PADRE JOSIMO (GO): A IMERSÃO NA LUTA PELA TERRA¹****PADRE JOSIMO CAMP: IMMERSION IN THE STRUGGLE FOR LAND**Luana Renata Alves Sena²Rafaela Mendes Leal³Steffany Dias de Oliveira Barbosa⁴Isabela Klank⁵Maria Eduarda Macedo de Almeida⁶Angélica Ferreira de Freitas⁷**RESUMO**

O presente artigo descreve a atuação do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária – Josiane Evangelista (NAJUP) da Universidade Federal de Goiás/ UFG no Acampamento Padre Josimo – Jataí/GO. A finalidade de ação surge da necessidade de manifestar assessoria nas demandas jurídicas dos acampados, que há mais de 13 anos lutam para permanecer na terra em que estão, com enfoque educativo e assessoria jurídica. Desse modo, o NAJUP incentiva a subsistência na esfera produtiva. Assim, os acampados podem expandir seu negócio, ligando o acampamento à cidade e a universidade com o movimento camponês, buscando o direito à terra. O resultado do presente trabalho demonstra, no âmbito da produção agrícola, a desunião das famílias produtoras e o desafio da interdisciplinaridade do projeto de extensão no acampamento, concluindo-se que através do NAJUP-JE os espaços entre sociedade e a universidade diminuem, e a mobilização torna-se meio viável levando à criação de associação para facilitar a distribuição dos produtos. Por fim, a metodologia utilizada é descritiva, haja vista que buscamos interferir minimamente nas decisões do acampamento, apenas assessorando-os a partir dessas.

Palavras-chave: Assessoria Jurídica Popular, Educação Popular, Movimento Sem-Terra, Direito à terra.

ABSTRACT

This summary describes the work of the University Legal Advisory Center - Josiane Evangelista (NAJUP) of the Federal University of Goiás/UFG at the Padre Josimo Camp-Jataí/GO. The purpose of action arises from the need to express advice on the legal demands of the people who have been fighting for more than 13 years to remain in the land where they are, with an education focus and legal advice. In this way, NAJUP encourages subsistence in the productive sphere, thus, the encampments can expand their business, linking the camp to the city and the university with the peasant movement seeking the right to land. In this way, the result of the present summary demonstrates, within the scope of agricultural production families and the challenge of the interdisciplinary extension project in the camp, concluding that through

¹ GT3 - Assessoria Jurídica e Advocacia Popular

² Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: luanarenataufj@gmail.com

³ Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: rafaelinha-vieira@hotmail.com

⁴ Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: Steffanybarbosa01@gmail.com

⁵ Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: isaklank16_@hotmail.com

⁶ Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: maria00macedo@gmail.com

⁷ Discente do curso de Direito da UFG regional Jataí, e-mail: angelicaferreirafre@gmail.com

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



NAJUP-JE the spaces between society and the university diminish, and mobilization becomes viable, leading to the creation of an association to facilitate the distribution of products. Finally, the methodology used is descriptive, given that, we seek to minimally interfere in the camp's decisions, only advising them from these.

Keywords: Popular Legal Advices, Popular Education, Landless Movement, Right to land.

1 INTRODUÇÃO

A atuação do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - Josiane Evangelista (NAJUP-JE) da Universidade Federal de Goiás /UFG da Regional Jataí, - no Acampamento Padre Josimo – Jataí/GO aproxima a universidade dos movimentos sociais de luta pela Terra, fortalecendo a luta camponesa no sudoeste goiano. O NAJUP/Frente Padre Josimo atua quinzenalmente com as famílias, aos sábados, dias em que acontecem as reuniões do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), tendo níveis organizativos; Coordenação composta por um ou dois representantes dos diversos setores (frente de massa, produção, juventude, financeira e saúde) que reúnem para discutir problemas, passar informativos e organizar ações, e logo após as reuniões da coordenação, os representantes repassam para os núcleos de base de cada área de atuação. O objetivo do artigo situa-se na análise do trabalho de orientação jurídica e educação popular do NAJUP no Acampamento Padre Josimo, que já foi denominado como Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe, desapropriada em 2005, e desde então as famílias aguardam pelo assentamento, já cansadas e desanimadas pelo tempo de espera mas que demonstram esperança em sua luta. As dificuldades encontradas de produzir e manter meios de sobrevivência durante o tempo de espera da transição de acampamento para assentamento juntamente com os desafios dentro do NAJUP-JE de interagir com outros cursos que somariam nas demandas do acampamento. O local geográfico do Acampamento, no centro do agronegócio goiano, já demonstra a importância da luta pelo assentamento das famílias integrantes do MST e pela luta contra as desigualdades socioeconômicas produto da concentração fundiária.



2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O NASCER DO MST EM FACE DA PROCURA PELO DIREITO À TERRA

A luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) vem de um longo processo histórico. É notório que suas marcas e a forma tal como hoje ele se apresenta surgem da variação dessas transformações. Pode-se observar momentos históricos que chamam a atenção e revelam nuances da formação do movimento. Partindo de uma luta que se transformou em movimento, de um Brasil com bases latifundiárias, onde quem tinha a "confiança" do rei ganhava as concessões de terras, reflexo que chega com a primeira Lei de Terras, no Segundo Império, que exclui totalmente os camponeses que não tinham seu pedaço de chão, e de se ter o direito a ele. É apenas no nascer da República que tem o início das lutas por direitos agrários, aparecendo ali reivindicação do direito a todos pela terra, e não mais somente para as classes privilegiadas. Em 1950, as Ligas Camponesas surgem e ganham força em apoio ao desejo desses trabalhadores.

No panorama que se foi ocorrendo o desenvolver dessas lutas, o primeiro grande marco que pode ser considerado como uma "tentativa" de bonança aos trabalhadores rurais Sem Terra, mesmo que fortemente ligado ao capitalismo nacional, foi a Reforma Agrária que João Goulart propôs em seu governo. Porém, o momento era de crise, o medo que os representantes da elite tinham de que o comunismo de Cuba tomasse a América Latina fez com que no Brasil ocorresse a Ditadura Militar, período obscuro do Brasil e que aniquilou totalmente os movimentos camponeses e toda e qualquer forma de organização com cunho popular, muitas vezes "desaparecendo" com seus líderes. Outro marco foi uma mera promessa que não chegou a se concretizar, chamada Estatuto da Terra, uma legislação de reforma agrária que trazia promessas de benefícios aos camponeses Sem Terra, e que traria ganhos à economia do país, porém nunca se concretizou e o que foi visto na realidade foi a desnacionalização das terras brasileiras e projetos - que nunca foram para frente - de colonização de fronteiras agrícolas, mostrando assim tamanho desprezo que essa luta recebeu desde o início (MORISSAWA, 2001).

Somente na década de 1980 que o MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - foi criado em um contexto de muitos desempregados rurais e urbanos, mostrando-se uma clara continuação das Ligas Camponesas. Foi em uma reunião na cidade de Cascavel, no Estado do Paraná, que foram expostas tentativas de se mobilizar a população na concretização

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



da Reforma Agrária. Salientando que o regime militar que o país vivenciou trouxe em parte um grande processo de modernização da agricultura, que fez com que ocorresse um aprofundamento das desigualdades no campo, tornando-se radicalmente a produção algo desigual nesse meio. É assim que nasce o novo período chamado “Nova República”, no qual surge a possibilidade de uma participação da sociedade na política. Assim sendo, a Reforma Agrária volta à cena política, com os movimentos sociais, organizações populares que mais do que nunca, mostram-se presentes e livres para a defesa da democratização e de se ter acesso à terra, que foi o impulso necessário fundamental que os trabalhadores Sem Terra precisavam. (SANTOS e GERMANI, 2010).

Desde lá o movimento se tornou uma grande forma de esperança de todos os indivíduos que se colocam na busca em se conquistar seu solo, e também o ganho de um direito que deveria ser básico. O movimento atualmente está presente em 24 estados e em todas as cinco regiões do Brasil. São aproximadamente 350 mil famílias que até o momento conquistaram a terra, através de luta e também de bastante organização de todos os seus indivíduos.

O movimento traz bases de organicidade entre eles, que fazem sua complexidade e a forma diferente de levar suas lutas cotidianas à frente. Sempre é reafirmado a ocupação dos latifúndios como forma de se lutar pela terra, e faz com que a mobilização dos indivíduos Sem Terra se torne clara. O MST sempre trouxe essa luta como o foco principal mas junto trouxe também uma forma de se fazer tais lutas: a união e enfrentamento da família inteira na frente do movimento, que faz com que a luta da terra não seja única, mas diversas, tendo outras incorporadas a ela, como produção, educação, saúde, Direitos Humanos, cultura e diversos outros. Para dar conta de suas diversas frentes de atuação, espalhadas por todo o território, e de todos seus objetivos, o MST tem um tipo de organização interna de versatilidade, onde pode entrar pessoas o tempo todo, o que faz ser verdadeiramente, como eles próprios denominam, uma "organização social de massas" onde suas diferenças e características distintas se fazem sua principal força. A forma de construção que vem buscando com que a bandeira do movimento seja universal, de todos na luta pela reforma agrária, e não somente dos trabalhadores e trabalhadoras da terra, - faz com que nos últimos anos uma grande maioria de indivíduos excluídos tem se identificado politicamente com o movimento (CALDART, 2001).

Um outro fator que traz um ganho no modo de organização do movimento é a questão de todas as instâncias de decisão terem a participação de uma mulher e um homem, e em todas as assembleias todos terem voz e direito a voto, pois todas as decisões são tomadas no coletivo, por seus coordenadores e repassadas para todo o movimento em seguida, e todos os setores

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



encaminham as tarefas e necessidades específicas de seus acampamentos, assentamentos ou Estados. Mostrando assim a disciplina, respeito e igualdade entre todos que ali estão a construir o movimento, inclusive a igualdade de gênero e de ideias que tanto se faz necessário na realidade social em que vivemos.

As famílias se organizam em setores, que são as frentes de atividades, para encaminharem tarefas específicas de que se tem necessidade de organização. São elas: frente de massa, formação, educação, produção, comunicação, projetos, gênero, Direitos Humanos, saúde, finanças, relações internacionais, ocupação de terras, acampamentos, marchas, jejuns e greves de fome, ocupação de prédios públicos, acampamentos nas cidades, acampamentos diante de bancos, vigílias, manifestantes nas grandes cidades, luta pela reforma agrária e transformação social. Nem todos assentamentos ou acampamentos têm em sua formação todas essas frentes. Porém, sempre tem aquelas que são o pilar de manutenção do movimento.

Vemos assim, a forma de organização que o movimento como um todo busca, e a procura para se ter um equilíbrio entre o todo e seus espaços.

2.2 PADRE JOSIMO: UMA REALIDADE SALIENTADA PELA ESPERANÇA

A partir do momento em que um povo historicamente oprimido por opressores reais, que rondam às nossas voltas, como patrões, donos de terras, governantes e outros, quando esse povo, cansado de ver a realidade difícil, à qual está cercado, se coloca a pensar, deixando o comodismo e o temor de lado, e parte a se organizar procurando seus iguais e os que se encontram na mesma realidade, que notam que um direito que todos eles deviam ter, está sendo negligenciado, e parte do pensamento de que ninguém liberta ninguém, e também ninguém se liberta sozinho, que somente juntos os homens podem se libertar, estando todos eles em união. É somente quando o povo trabalhador, camponeses ou não, descobre que a falta ou desigual distribuição de terras está longe de ser igualdade, e que eles deviam ter seu solo, esses indivíduos, Sem Terra, sem lugar, passam a se colocar na luta organizada por sua libertação e por sua conquista de igualdade, assim superando a “convivência” com a classe opressora e com quem tem o poder. (FREIRE, 2009)

É assim que o MST chega em Goiás. Em janeiro de 1986 o MST-GO realizou seu primeiro encontro, que teve a participação de cem trabalhadores de vinte e dois municípios e que aqui elegeu a sua coordenação estadual. Assim sendo, em Goiás os Sem Terra deram seus primeiros passos para sua criação real. (FERNANDES, 1999)

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



O Acampamento Padre Josimo está localizado na cidade de Jataí, no sudoeste goiano, no qual convive diretamente com o agronegócio brasileiro de monocultura. Anteriormente a área que hoje os Sem Terra ocupam era denominada por Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe, que pertencia à Diocese Católica de Jataí, até ela ser ocupada pelo movimento e por seu povo. No mesmo ano a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (FETAEG) entrou com pedido de desapropriação da área. Logo após esse processo o MST entrou com pedido de reintegração de posse no INCRA. Além disso, a FETAEG conseguiu a titulação de parte dos lotes pelo INCRA, após o pedido de desapropriação e com o acordo o MST vem lutando pela outra parte da área desapropriada ser titulada para as famílias assentarem no local.

O acampamento é fortemente marcado pelo tempo de espera. As famílias aguardam desde de 2005 para serem assentadas pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Essa autarquia federal, cuja principal prioridade é executar a reforma agrária e realizar o reordenamento fundiário nacional.

Muitas famílias que moram no local não serão assentadas, pois apenas quinze das mais de cinquenta que vivem no local receberão a titulação das terras. Convivem em uma luta diária pela manutenção econômica de suas rendas mensais, juntamente com a esperança de serem assentados para investir profundamente em suas plantações de milho, mandioca, feijão, gergelim, pimentas, entre outros, e em suas criações de animais de pequeno porte como galinhas e porcos.

As famílias que ali vivem têm uma ligação direta com a cidade, alguns deles vivem somente do que plantam e da venda direta de suas produções em Jataí, algo que acontece de forma bastante informal.

É um povo com suas crenças próprias, que está sempre à espera da graça pelo tempo certo da terra sua mãe fértil, ao qual eles entregam sua confiança, para o plantio de cada verdura e fruta, à espera da bênção pela chuva, e da seca que não pode demorar, pelo sol duro ou garoa forte que às vezes castigam suas hortas. A pouca instrução e conhecimento para lidar com a produção, o plantio, a semeadura, as técnicas de fertilização do solo que eles desconhecem, e o que faz de forma geral e perceptível que eles percam para a grande agricultura que toma espaço às suas voltas.

Se eles tivessem mais instruções e conhecimentos sobre plantação, cultivo, expansão, se dominassem todas as técnicas, eles teriam uma garantia melhor de sua renda e de seu trabalho no campo. A falta disso dificulta a consolidação de suas rendas. A falta de espaço para a



comercialização na cidade é outro fator de grande dificuldade para os acampados, fora o estigma que um Movimento Sem Terra sofre na sociedade.

Eles vivem assim à espera de que sejam contemplados com seus pedaços de terra, e na esperança que isso possa ocorrer brevemente, “Esperança” essa fiel “Companheira” é a principal guia do povo em espera do Josimo, eles podem demonstrar cansaço, porém desistir está longe de ser algo que eles farão. A luta, persistência e realidade faz maior a esperança que cada um deles tem na terra que eles tanto têm afeto. O Padre Josimo é a demonstração real daquilo que chamamos de busca sem cessar pela reforma agrária.

2.3 NAJUP-JE: A BUSCA PELA ORIENTAÇÃO DOS ACAMPADOS, PARTINDO DO PRECEITO DE PROJETO EXTENSIONISTA UNIVERSITÁRIO

O NAJUP Josiane Evangelista é um Projeto de Extensão da UFG - Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí, e tem duas de suas frentes focadas no MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), sendo uma delas no Acampamento Padre Josimo, que sua existência chega 13 anos de lutas, em Jataí, e a atuação da frente de assessoria jurídica a eles é realizada quinzenalmente por alunos do curso de Direito da Universidade, e com auxílio do coordenador do projeto e também professor do curso de Direito e demais professores que coordenam as frentes. Porém, o projeto é aberto a toda a Universidade e a todos os cursos, podendo assim todos eles participarem na construção contínua do NAJUP-JE.

A atuação já vem ocorrendo há 2 anos e meio, desde a criação do projeto na Universidade, o principal objetivo é que se possa desenvolver uma assistência e orientação jurídica aos acampados, mas sendo um dos critérios de atuação que não se faça escolhas e decisões por eles, apenas auxílio, e orientação para que eles mesmos em conjunto façam as suas próprias e autônomas. O papel aqui dessa atuação é se ter um diálogo com eles a respeito de suas ações. O teor transformador e revolucionário vem de escutá-los e auxiliá-los naquilo que estão tomando de forma errônea, para que sejam tomados caminhos certos mas que serão trilhados por eles mesmos (FREIRE, 2009).

Outro aspecto utilizado é a educação popular, uma forma que demonstra grande progresso, levando informações que a eles podem ser desconhecidas ou privadas pela realidade difícil, as mais diversas metodologias podem ser utilizadas, entre quais: palestras com pessoas que estão dispostas a informar um movimento social sobre Direitos Humanos, Previdenciários, de auxílios, orientações em assuntos do acampamento, como produção e diversos outros. Rodas de conversas e dinâmicas onde eles podem se desprender de receios, pois um dos desafios que

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



se enfrenta é que eles possam desenvolver confiança a quem está ali auxiliando, que percamos o receio de se colocar que é natural em um movimento social tão estigmatizado como o MST e em um acampamento tão longínquo como o Padre Josimo.

A Assessoria Jurídica Popular é algo que vem sendo praticado e desenvolvido no Brasil desde a década de 1960, por advogados populares, estudantes, educadores, militantes dos Direitos Humanos, entre outros, que buscam em suas bases desenvolver um trabalho de assistência e orientação jurídica com educação popular em movimentos sociais. Possibilitando que se desperte um diálogo sobre os principais problemas enfrentados pelo povo para a realização de direitos fundamentais para uma vida com dignidade. Busca-se realizá-los por meio de ferramentas sejam elas institucionais, jurídicas, políticas e de conscientização, sendo que essa última pode ser realizada com projetos que podem se voltar para conhecimento de direitos, tendo elas formação jurídica formal ou não. (RIBAS, 2009).

A forma como o NAJUP-JE atua é uma troca riquíssima de experiências e aprendizados, onde alunos em formação utilizam daquilo que vem aprendendo em um curso de uma Universidade Pública. Assim, além do desejo que se tem de poder ajudar a construir novas realidades e mais amenas de desigualdades, também retribuímos a sociedade por termos acesso a uma universidade onde todos ajudam a construir e em sua manutenção, passamos principalmente a auxiliar os acampados naquilo que necessitam de orientação para exercer ou lutar pelo pleno exercício de seus direitos, e em troca, temos uma oportunidade rica de atuação e de crescimento, pois acompanhar um movimento social tão complexo e sempre em desenvolvimento como o MST ou como o Acampamento Padre Josimo de perto é uma oportunidade inspiradora e formidável, ou seja, aqui quem tem, em tese, conhecimento jurídico para passar “educador” já não apenas passa tais conhecimentos e “educa”, mas que, enquanto educa “NAJUP-JE” é educado em diálogo com o educando “Padre Josimo” que, ao ser educado também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e contribuem mutuamente, onde os argumentos de autoridade já não valem, e para ser funcionalmente assim necessita de estar sendo com as liberdades e não estando contra elas (FREIRE, 2009).

Vemos no Padre Josimo indivíduos que ali estão à espera de sua conquista final desde o início, e que o tempo fez a descrença chegar de alguma forma. É sem dúvida um povo cansado, afinal é mais de uma década de espera, visivelmente vemos pessoas que envelheceram ali, é em sua maioria pessoas idosas. Poucos são os jovens e crianças que formam o acampamento, mas é clara, a esperança que eles ainda carregam, observamos isso em cada visita, em todas

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



atividades que junto a eles realizamos. Em cada conversa, em seus olhares e inquietações que aparecem nas reuniões e, particularmente, quando eles em um ato que acontece em todas elas, que é cantar o hino do Movimento Sem Terra, trazem em suas vozes força de quem ainda acredita e por isso estão e estarão ali. Na entonação de seu canto sentimos a firmeza de um povo que conhece as entranhas do que estão lutando e ainda acreditam no poder de alcançá-las. Também na forma em que é levada a sério cada decisão, que os coordenadores chegam, como eles defendem o que acreditam ser o melhor para o acampamento, e como tentam fazer com que todos contribuam para que as metas e as realizações internas do acampamento aconteçam.

Um grande fato, que observamos na atuação, que acaba indo de frente com o modo de ser que a sociedade capitalista de hoje, com todos os seus padrões de reprodução, e que o movimento acaba em muito ignorando, é o fato da forma de coletividade e organização que eles assumem em um claro processo de humanização e coletividade que é levado a sério e ao mesmo tempo de tanto eles simplesmente fazerem se torna inerente às famílias do Josimo e o grupo que ali se formou traz a sua vivência, um claro ideário de que nada é impossível de mudar, desde que eles estejam unidos para seguir na luta (CALDART, 2001).

Desafios também existem, pois é um grupo de pessoas que têm o mesmo ideário, mas que desejam, algumas vezes, coisas diferentes no cotidiano do acampamento, que irão resultar em discussões sobre assuntos, decisões e rumos a seguir. Mas que sempre é resolvido com base no direito de cada um de se colocar e de se ter em voto sua opinião, chegando sempre em um ponto comum, onde o melhor para o Padre Josimo é seguido, sempre se resolvendo e não diminuindo a força da união que eles carregam.

Como um projeto extensionista universitário, temos que a luta social é uma das bases a ser repassada aos acampados, pois aciona a eles o Movimento Sem Terra e sua luta como um princípio educativo, que se mistura com a realidade que eles vivem, e com seus processos básicos e grandes influenciadores “(con)formadores” do ser humano. Temos entre elas: a relação que eles têm com a terra, o trabalho, a construção de novas relações sociais de produção no campo, a vida cotidiana, reforçando como se viver em coletividade, a cultura própria que eles acabam desenvolvendo, a história, os estudos... Todas essas dimensões é o que fazem sua luta e o que ali se reproduz a todos. O próprio movimento de lutas que eles desenvolvem se torna o grande educador dos Sem Terra.(CALDART, 2001)

Uma verdade podemos colocar, a partir do momento em que passamos a conhecer um acampamento do MST de perto, trazemos de volta uma impressão e reflexões novas, de que existem outras formas de viver e relacionar com o mundo exterior, e que existem relações

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



personais, como união, afeto, saberes, que acontecem não muito longe do tipo de vida que consideramos ser o único possível para locomover nossa sociedade. O Padre Josimo nos apresenta as formas de lidar com o próximo, traz a experiência de se ter valores humanos em um lugar onde as pessoas não julgariam encontrar: em um movimento social. É a luta da terra que se transforma na luta pelo direito de tê-la, refletidas através do trabalho, na busca pela moradia. São as vidas daquelas pessoas simbolizadas na forma da vida que brota da terra, é a terra representando eles. No modelo capitalista em sua versão neoliberal, o Movimento Sem Terra é uma contestação social. (CALDART, 2001).

Padre Josimo é sinônimo de luta, espera, perseverança. É a alegria de um povo que não desiste. O NAJUP-JE ali é aprendiz de acampados que dão aula do que é acreditar, mesmo esperando tanto. Como projeto crescemos a cada dia, como seres humanos saímos dali convictos de que crescer é apenas uma parte do longo caminho que espera a todos. Estamos descobrindo a força de um povo e tomando essa como nossa, em uma sociedade carente de esperança Padre Josimo e NAJUP-JE são todos feitos dela.

2.4 DESAFIOS DO LONGO E ÁRDUO TEMPO DE ESPERA

Visivelmente vemos que o atual cenário do acampamento Padre Josimo tem um perceptível desgaste no modo em que as famílias se comportam, desde a busca pela produção eficaz para a subsistência familiar, as questões burocráticas que envolvem a separação de terras entre os moradores do local. Assim, pequenas conquistas para alcançar o maior objetivo do acampamento (as famílias possuem oficialmente sua terra), é fruto de um caminho árduo em que a maioria sempre lutou e esteve presente.

Deste modo, a atuação do NAJUP-JE vai acontecendo de maneira ordeira e em passos que seguem o ritmo de seu povo, desde o início de nossa atuação até os dias atuais, alguns projetos foram implantados para buscar harmonia entre os ocupantes, contando assim com a ajuda da Universidade. Tais propósitos tomaram forma, como a parceria com um grupo da Medicina e o Direito, desenvolvendo um projeto chamado “Pé no Chão” que auxiliou na saúde e organização do acampamento, levando periodicamente estudantes da medicina para atendimentos de pré-consultas que seriam encaminhados a médicos se necessário, mas que sempre tem os estudantes e professores respeitando o espaço do acampamento. Porém, atualmente somente os discentes do curso de Direito permanecem contribuindo com os objetivos a serem cumpridos.

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



Outra foi uma parceria entre o Direito e a Biologia em prol de uma futura trilha ecológica que é almejada pelo Acampamento e com apoio total do NAJUP-JE. Mas, para devida regularização é necessário realizar a parte burocrática complicada, e isso leva a um pequeno desgaste aos moradores, mas que futuramente se conseguida será de grande prestígio levar conhecimento a crianças e adolescentes.

Durante anos o acampamento sempre buscou aprimorar os meios de produção, mas existem falhas, principalmente na questão que envolve a separação do que cada produtor irá plantar (produzir) sem acabar afetando o próximo. Isso resultaria em uma plantação improdutiva. Mas se tiverem uma organização com toda certeza seria um ganho, que é o desejo da Associação.

Ademais, superar um dos maiores desafios e que faz ainda mais complicado e ardoroso esse caminho dos acampados, que são os preceitos negativos empregados pela sociedade acerca do que é o Movimento Sem Terra e o que o Padre Josimo tem a oferecer é algo que poderia ajudar muito em sua confiança.

Os moradores do acampamento são compostos por pessoas de idades avançadas, como já ressaltamos. Assim, certas novidades, tarefas e objetivos a serem realizados podem levar a um temor e esgotamento dos mesmos, ocasionando um certo receio e desconfiança por projetos que eles acreditam ser de risco, e uma lentidão nos processos da comunidade, desde a produção e as questões administrativas. Além do mais, para esse povo aceitar novas ideias é necessário um tempo de adaptação, e grandes exercícios para despertar confiança e ânimo, conversas para verem as bonanças que certas mudanças e novas metas podem trazer, pois toda novidade pode gerar impacto, ou seja, dificuldade de aceitar o novo e desconhecido.

Como todo acampamento pertencente ao MST, é visível muita luta e desgaste dos componentes ao longo do tempo em que estão ali, pois além de lidar com dificuldades e riscos para garantir sua terra, existe muito preconceito e discriminação da sociedade. Isso é uma realidade que o Padre Josimo vive, e todas as famílias, principalmente por estarem ali na luta por um pequeno espaço de terra. Mas infelizmente nem todos que hoje participam desse movimento, e dessa luta, vão adquirir sua pequena propriedade, pois como ressaltado anteriormente, o INCRA beneficiará apenas algumas dessas famílias, as que verdadeiramente estiveram ali desde o início do acampamento, mas nem por isso desmotiva os ocupantes a buscar mais, a melhorar o acampamento constantemente no que está ao alcance dos mesmos, e buscar seus direitos como cidadãos pertencentes a um Estado democrático.



2.5 O RAIOS DE ESPERANÇA AINDA LATENTE DE UM POVO OBSTINADO E TENAZ

Diante do que foi dito, é notório que mesmo com a longa espera e cansaço, os integrantes do acampamento ainda levam consigo a esperança como motivação, expectativas baseadas nos anos de lutas para tentar conseguir sua terra e construir o seu lar. Enquanto isso não se concretiza, o povo obstinado e persistente do acampamento busca alternativas no meio produtivo, como citado nos parágrafos acima.

Com isso, a busca por melhorias no acampamento levou os integrantes ao desejo de montar uma Associação para sua produção, ou seja, organizar de maneira eficiente o que cada trabalhador irá plantar, qual valor investir e meios de vendas, questões que contribuirão para o crescimento pessoal e ao conjunto dos ocupantes do acampamento. A criação da Associação entre os produtores possibilitará uma organização maior nos alimentos produzidos e maior facilidade de comercialização desses produtos nas feiras municipais. As associações, em geral, levam a união de pessoas a fim de desenvolver atividades que beneficiem a comunidade. Assim, as famílias do Josimo poderão utilizar de sua união para concretização.

Assim sendo, uma das buscas do NAJUP-JE é em relação à saúde, pois no acampamento, como ressaltado, são idosos a grande maioria dos acampados. Desse modo, necessitam de uma assistência médica especial e de seu fácil acesso primordialmente. Portanto, há um propósito em se restabelecer parcerias com professores e estudantes da área da saúde para que tenhamos voluntários disponíveis que queiram contribuir no bem-estar e oferecer assistência básica para as famílias do Acampamento. Também a busca pelas plantas medicinais e um possível aprofundamento com uma especialização e produção de remédios naturais, onde as plantas do próprio Cerrado podem servir de medicamentos que também seria uma fonte de renda ao Padre Josimo. Há um desejo de, no futuro, buscar uma parceria com a Comunidade Quilombola do Cedro em Mineiros-GO.

Nesse sentido, o NAJUP-JE, através de sua assistência, procura motivar a criação, expansão e manutenção dos projetos do acampamento. Outro projeto futuro é a trilha ecológica que consiste em um passeio ambiental pelo acampamento, onde a mata é preservada, e que tem um esplêndido contato com o Cerrado goiano, e o Córrego Jataí em sua nascente, esse passeio será oferecido para as escolas locais, tendo como objetivo a interação da população com o ecossistema, incentivando e mostrando a importância da conservação ambiental. Assim, a ideia é trazer a população jataiense, e cidades que tiverem interesse, ao local e, deste modo, fazer com que os indivíduos enxerguem a verdadeira realidade do acampamento e do movimento,

11-13
DEZ
2019

Seminário Internacional

O Direito como Liberdade

30 Anos de O Direito Achado na Rua



criando-se uma aproximação do campo com a cidade, também se tornando uma fonte de renda e ponto-turístico. Com isso, surgindo mais um raio de esperança e motivação para o povo do acampamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a luta pela terra no Brasil é histórica e dessa surge o MST, que possibilitou aos camponeses oprimidos pela estrutura latifundiária a terem acesso à terra. O acampamento Padre Josimo, como os outros, batalha pelo assentamento desde 2005. Atualmente, o acampamento abriga mais de cinquenta famílias. Entretanto, apenas quinze serão efetivadas na terra. Além disso, existem muitos desafios quanto à produção e incentivos a isso.

O NAJUP-JE atua no acampamento prestando assistência jurídica e educação popular, mantendo a autonomia de escolha das famílias que residem no Padre Josimo. O grupo de extensão da Universidade também auxilia na execução dos projetos do grupo. Sendo assim, os projetos a serem instaurados futuramente: a Trilha Ecológica e a Associação de Produtores. É justamente essa a maior pauta proposta ao NAJUP Josiane Evangelista – incentivar a mobilização do acampamento, por intermédio especialmente da esfera produtiva, integrando a produção de cada um dos produtores que ali vivem, e estabelecendo conexões destes com a cidade e buscar a interdisciplinaridade para o projeto.

O que se conclui é que, embora os acampados tenham forte conhecimento da pequena produção agrícola, a produção independente, sem que haja a união do acampamento como um todo, resulta na pouca capacidade de se manter e concorrer externamente. Espera-se que a união do acampamento em questões de produtividade agrícola, promova a reafirmação do espírito dos acampados, tornando mais forte a relação deles com as pautas do Movimento Sem Terra e a integração do NAJUP-JE com os demais cursos, buscando parcerias.

Por fim, o NAJUP Josiane Evangelista se encontra ao lado dos integrantes do acampamento nessa luta que se estende por anos, onde cada um contribui de acordo com sua área de conhecimento, reivindicando e cobrando direitos que não são executados corretamente. Á vista disso, mesmo com tantas falhas, o povo do acampamento não desiste e continua determinado para que um dia sua petição seja atendida e concretizada. O sonho da terra persiste.



4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 43, p. 207-224, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9832>> Acesso em: 15 de jan. 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro formação e territorialização do movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST (1979 –1999)**. 1999. 318 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1999%20Bernardo%20Man%C3%A7ano.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**, 2020. Disponível em: <https://www.incra.gov.br/institucional_abertura> Acesso em: 23 de jan. 2020.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **Reforma agrária no Brasil: História e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MORISSAWA, Mitsue. **História da luta pela Terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://mst.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

Presidência da República. **Decreto/05**: Decreto de 24 de fevereiro de 2005. 2005. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96861/decreto-05?ref=serp>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

RIBAS, Luiz Otávio. **O que é assessoria jurídica popular?** Disponível em: <<http://assessoriajuridicapopular.blogspot.com/2009/08/o-que-e-assessoria-juridicapopular.html>>. Acesso em 05 de Novembro de 2019 às 9h 55.

SANTOS, Tiago Rodrigues; GERMANI, Guiomar Inez. Por que Reforma Agrária? In: ANAIS DO XII ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, Costa Rica. **Anais...**, p. 1 – 15, 2010. Disponível em: <https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_santosgermani_porquerefor maagraria_1.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.